



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: O ELO ENTRE A *PRÁXIS* DO APRENDER E DO FAZER

Alane Karine Morais de Lucena (UFCG); Flávio Caldas Costa (UFCG); Flávio José de Carvalho (UFCG); Jarder Rodrigues Leite (UFCG); Maria Gabriela Coelho Bezerra Nóbrega (UFCG); Paulo Fabrício Andrade Araújo (UFCG); Rodolpho Rousseau Soares Silva (UFCG); Tarciano Silva Batista (UFCG); William Gustavo da Silva Macedo (UFCG).

Introdução/Justificativa/Objetivo

O Ensino de Filosofia ganhou abrangência no Brasil a partir da lei 11.684 de 02 de junho de 2008, tornando-se obrigatório nas escolas de Ensino Médio. O Subprojeto PIBID/Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande desenvolve na Escola Estadual Severino Cabral o papel de promover e demonstrar novas estratégias de ensino-aprendizagem, através de atividades como: observações em sala de aula, produção de materiais didáticos (como a utilização de recortes de filmes, produção de quadrinhos, cordéis, recursos midiáticos) consorciados ao conteúdo dos textos filosóficos. Tais atividades vêm sendo desenvolvidas pelos alunos bolsistas em conjunto com o supervisor e sob as orientações do coordenador de área. Nosso principal objetivo nessa comunicação se dirige no sentido de mostrar essas vivências e atividades desenvolvidas na experiência característica do PIBID denominada de docência compartilhada.

No decorrer dessa experiência, proporcionamos espaços de aprendizagem a todos os sujeitos pedagógicos envolvidos, seja professores seja alunos. Um dos pontos enfáticos de nossa apresentação diz respeito às ações desenvolvidas pelos alunos bolsistas, que trabalharam procurando mostrar aos alunos que a Filosofia não é algo que se dá distante da realidade dos alunos do Ensino Médio, buscando desse modo vencer potenciais barreiras didáticas ou pedagógicas.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Palavras-chave: Material Didático; Prática Docente; Relato de Experiência; Ensino Médio.

Desenvolvimento do Trabalho/ Reflexões acerca desta experiência

Em oficina realizada em conjuntos com todos os integrantes do Subprojeto PIBID/Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande na Escola Estadual Elpídio de Almeida cada bolsista criou um material didático a seu critério. A proposta foi pôr em prática esse material em uma experiência de docência compartilhada com o professor supervisor, o qual é docente do quadro da Escola Estadual Severino Cabral. O material didático foi adequado e posto em um plano de aula para que assim pudéssemos ter um panorama do que deveria ser feito no momento da aula.

Um dos conteúdos escolhidos para ser trabalhado foi à questão “o Bem e o Mal” na perspectiva de Santo Agostinho. A aula foi programada para se adequar aos 50 minutos que são dispostos pelo Estado para a referida disciplina. O objetivo era de promover reflexões acerca dessa perspectiva que fossem apropriadas para o Ensino Médio.

Quanto ao procedimento da aula, ela foi dividida em três momentos: a introdução (10 minutos), o desenvolvimento (30 minutos) e a conclusão (10 minutos). A introdução foi feita tentando motivar os alunos a se posicionarem e externarem aquilo que eles compreendem, de acordo com o senso comum, sobre o tema. Alguns alunos responderam, mas um em especial colocou que o Bem seria o contrário do Mal, e dessa forma tivemos a motivação inicial sobre a temática.

O desenvolvimento foi pensado para ser trabalhado com vídeos e em seguida comentários. O professor Gilson Xavier tem uma série de vídeos disponibilizados na internet, o qual é bastante dinâmico, pois trata o tema abordado e traz trechos do filme de Santo Agostinho e comentários sobre o mesmo.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

Depois da exposição da visão de Santo Agostinho, tentamos fazer uma relação com as respostas que os alunos deram no momento da introdução e destacar alguns pontos de semelhança com as respostas dos alunos. No decorrer dessas explicações e colocações surgiram algumas questões afins dos alunos, como por exemplo, o que é teologia, tendo em vista que o pensador abordado era considerado teólogo, “o que fez com que Agostinho, um homem comum, se tornasse santo?”, com isso, podemos notar que se motivaram a participar da aula.

Em virtude do pouco tempo, a aula terminou e não foi possível solicitar que os alunos esboçassem por escrito a compreensão da temática. Entretanto, ao término da aula alguns alunos procuraram o bolsista para fazer perguntas em particular e outros para perguntarem se voltaríamos a nos encontrar na próxima aula. Embora não tenha sido possível obter uma resposta por escrito do que foi trabalhado, podemos constatar que os alunos aceitaram muito bem e que a aula e a experiência da docência compartilhada foi positiva.

Outra proposta aplicada na turma do 1º C, enfatizava a cultura regional, em específico o cordel, presente na cultura e de fundamental importância por ser um divulgador da leitura no nordeste, pelo fato da aula se resumir a cinquenta minutos não haveria como produzir de modo eficiente o material proposto em sua totalidade, em virtude disto, foi apresentado um vídeo sobre o mito da caverna em seguida expomos os conceitos e, por conseguinte a problemática tratada no mito da caverna, por fim explicamos as regras básicas para a criação de um cordel. Os alunos ficaram incumbidos de criar uma estrofe similar as que compõem um cordel. Embora tenha havido resistências pelos alunos foi possível contornar a situação e isso se comprovou na obtenção dos exercícios feitos pelos alunos, de modo que tanto se preservou os conceitos filosóficos, bem como a propostas da elaboração do fragmento de um cordel.

Resultados/Conclusões



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

As reflexões suscitadas neste trabalho servirão para nos situar a respeito da realidade encontrada pelos professores de filosofia em sala de aula. É inevitável falar em filosofia, seja em qualquer aspecto, e não termos questões variadas a respeito. Esses questionamentos nos fazem refletir sobre as problemáticas vigentes acerca do ensino de filosofia na atualidade, o tempo da aula que, por sua vez, parece-nos ser insuficiente. Entretanto, podemos notar que o fator tempo existe, mas não significa que impeça ou impossibilite o filosofar em sala aula de aula.

Havendo a possibilidade de um ensino ligado ao cotidiano dos alunos, não de um modo vago ou com conversas vazias mais de um modo pautado nos conhecimentos filosóficos e argumento a partir do pensamento de filósofos (as) e não mais em um ensino voltado apenas para a sua história.

Por fim, este trabalho se mostra como resultado de mais de um ano de trabalho do PIBID/UFCG – Filosofia na Escola Estadual Severino Cabral e se vê como essencial contribuição para futuros filósofos professores e para todo o ensino de filosofia.